

USO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL COMO ESTRATÉGIA DE  
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROGRAMA DE  
RESSOCIALIZAÇÃO AMBIENTAL EM PORTO VELHO – RO

Pessoa<sup>1</sup>, Carol; Santos<sup>2</sup>, Maricélia Messias Cantanhêde;

Luiz<sup>3</sup>, Aídee Maria M. Torquato;

Centro Universitário São Lucas: Acadêmica de Ciências Biológicas<sup>1</sup>

Centro Universitário São Lucas: Docente do curso de Ciências Biológicas<sup>2</sup>

Ministério Público de Rondônia – Promotora de Meio Ambiente<sup>3</sup>.

**Introdução/Objetivo:** O ser humano desde as primeiras inserções no mundo vem procurando através de lutas conquistar o meio em que vive. Entretanto, ele não é observado, nem tampouco respeitado em suas manifestações e apesar de todos os sinais, a ganância econômica continua em escalada. Segundo VILAS-BOAS (2002), “Partindo do pressuposto, compartilhado por vários autores, de que a problemática da degradação ambiental reside no modelo econômico, cultural e antropocêntrico adotado na modernidade, que caminhos poderemos trilhar para um novo modelo de desenvolvimento? Como conscientizar a humanidade para a necessidade da mudança nos hábitos de produção e de consumo? A complexidade da problemática ambiental poderá conduzir o ser humano a uma nova forma de ver e compreender as relações estabelecidas entre sociedade e natureza?”. O programa de Ressocialização Ambiental é uma iniciativa do Ministério Público de Rondônia em parceria com diversos órgãos ambientais e instituições de ensino superior. O objetivo da pesquisa foi oportunizar aos infratores ambientais condenados, uma semana de aprendizado em um curso intensivo sobre Meio Ambiente afim de desenvolver uma mudança de paradigma na responsabilização deste infrator substituindo as penas restritivas de direito como prestação de serviços comunitários, cestas básicas e etc. até então aplicadas pelo poder público. **Metodologia:** O curso é ministrado bimestralmente durante 6 dias (segunda a sábado), sobre diversos temas relacionados a temática ambiental através da parceria e cooperação de facilitadores de diversas instituições. Por se tratar de um público específico e sem conhecimento sobre meio ambiente foi adotado como avaliação pedagógica um instrumento de percepção ambiental que denominamos de “Estrada de Formação” com o objetivo de avaliar o grau de assimilação e sensibilização dos mesmos quanto a temática. **Resultados:** Participaram deste programa 47 ressocializando, as aulas ministradas por facilitadores voluntários abordaram temas como cidadania, legislação, percepção ambiental, ecologia, entre outros temas afeitos, dos que participaram da dinâmica 60% consideram-se consciente, 37% comprometidos e 3% Multiplicadores Ambientais, dados esses se referindo ao grau de assimilação e sensibilização quanto à percepção ambiental. Totalizando uma carga horária de 25 horas. **Discussão:** Com a participação dos infratores no programa lhes forneceu noções básicas de cidadania ambiental, conhecimento da legislação e a possibilidade refletir sobre as consequências do

## III SIMPÓSIO REGIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA | DE RONDÔNIA

seu desrespeito às leis ambientais para qualidade de vida dos cidadãos e, sobretudo, verificando a transformação ocorrida nas atitudes daqueles que participaram das aulas pode-se afirmar que alcançaram os objetivos almejados ao conseguir a mudança na visão e comportamento dos infratores ambientais tornando-os defensores da natureza e agentes transformadores da sociedade pela difusão das boas práticas e conceitos aprendidos.

**Palavra-chave:** Educação Ambiental; Ressocialização; Cidadania.